

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO**

Travessia acadêmica:
caminho de muitos diversos rodeios

Memorial de Atividades Acadêmicas (MAA)
apresentado ao Centro de comunicação e Expressão –
CCE da Universidade Federal de Santa Catarina
(UFSC) como parte dos requisitos para a promoção à
Classe E com denominação de Professor Titular da
Carreira do Magistério Superior.

Maria Lúcia Barbosa de Vasconcellos

DEZEMBRO, 2014

*Todo caminho da gente é resvaloso.
Caminhamos prazo dentro de riacho depois escolhemos para pisar pedras, de nosso pisado com
ramos as marcas desmanchamos, e o mais do caminho se seguiu por muitos diversos rodeios.
Travessia perigosa, mas é a da vida.
Aquele travessia durou só um instantezinho enorme.*

João Guimarães Rosa

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: ENSINO E ORIENTAÇÃO.....	4
2.1 Contribuições para o ensino na graduação	4
2.2 Orientações no Curso de Bacharelado em Letras-Inglês e no Curso de Secretariado Executivo	8
2.3 Contribuições para o ensino na Pós-Graduação: PPGI e PGET	10
2.4 Orientações no Programa de Pós- Graduação em Inglês (PGI) e no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET)	13
3. ATIVIDADES DE PESQUISA E PRODUÇÃO INTELECTUAL	16
3.1 Publicações relevantes nos Estudos da Tradução no Brasil	16
3.2 Coordenação de Projeto de Pesquisa vinculado à tradução de Libras no Brasil - Libras-Trad	19
3.3 Coordenação de Projeto de Cooperação Acadêmica (PROCAD)	20
3.4 Relato crítico de licença para capacitação em estágio pós-doutoral	24
4. ATIVIDADES DE EXTENSÃO	28
5. ATIVIDADES DE ADMINISTRAÇÃO	33
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	39
ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

A Resolução Normativa Nº 40/CUn/2014, que dispõe sobre os critérios e os procedimentos a serem utilizados para a promoção à classe “E” (Titular) dos integrantes do Magistério Superior da Universidade Federal de Santa Catarina, em seu TÍTULO II – Dos Requisitos à Classe de Professor Titular e da Comissão Avaliadora, CAPÍTULO I – Dos Requisitos à Classe de Professor Titular, Art. 4º, deixa claro que o Memorial de Atividades Acadêmicas (MAA) “consiste em um documento de caráter descritivo, analítico, quantitativo e qualitativo, que destaque fatos marcantes e méritos acadêmicos da **trajetória** do docente (...)” (grifo meu). Saliento no trecho citado acima o termo **trajetória**, que no âmbito da referida promoção, remete às atividades desenvolvidas pelo docente, incluindo-se os aspectos significativos de sua formação e carreira profissional, e considerando as atividades de ensino, pesquisa, extensão, administração acadêmica e produção profissional relevante. Nada mais adequado.

Nesse contexto, e em conformidade com o estabelecido na referida Resolução, o presente Memorial se inspira em Guimarães Rosa e seu *Grande Sertão: Veredas* (1956 / 2001)¹, para desenhar em retrospectiva essa trajetória em termos de uma *Travessia Acadêmica* – como sinalizado em seu título – um caminho de muitos diversos rodeios, que teve início em 1996, na Universidade Federal de Santa Catarina. O olhar retrospectivo necessariamente traça padrões na Travessia, que em retrospectiva “durou só um instantezinho enorme” (p. 491), na tentativa de entender o *que se fez, o que não se fez, como se fez* e os impactos dessa ação no cenário do ensino, da pesquisa, da extensão e da administração. O olhar retrospectivo tem aqui “caráter descritivo, analítico, quantitativo e qualitativo, que destaque fatos marcantes e méritos acadêmicos da trajetória do docente”; mas na verdade, o caminho é resvaloso e nos escolhe, mais do que é por nós escolhido: “*Caminhamos prazo dentro de riacho depois escolhemos para pisar pedras, de nosso pisado com ramos as*

¹ Essa inspiração foi parcialmente motivada pelo trabalho de orientação de uma tese de doutorado defendida em 01 de dezembro de 2014, por Daniel Alves (PGET/UFSC), intitulada “Conflito e tradução: uma análise sobre as realizações linguísticas dos conflitos armados entre grupos litigantes no corpus paralelo Grande Sertão: Veredas – The Devil to Pay in the Backlands”, que investiga a construção linguística dos conflitos armados, entre grupos litigantes, apresentados no corpus paralelo constituído pelos romances Grande Sertão: Veredas (de Guimarães Rosa) e The Devil to Pay in the Backlands (traduzido por James L. Taylor e Harriet de Onís).

marcas desmanchamos, e o mais do caminho se seguiu por muitos diversos rodeios” (p.280).

No decorrer desse caminho, o que sei é que aprendi e continuo aprendendo; o que sei é que minha carreira com início na segunda metade dos anos 90 (1996), foi e tem sido necessariamente marcada por adaptabilidade, flexibilidade, habilidade para analisar, refletir, sem o que eu não teria caminhado de forma satisfatória (para mim, meus alunos, minha comunidade científica) pelos avanços tecnológicos e as potencialidades de aprendizagem assistida por recursos computacionais por eles produzidas², pelas novas e sempre em expansão trilhas teóricas do campo disciplinar onde atuo (Estudos da Tradução), pelas novas propostas pedagógicas do ensino de tradução e finalmente, e sobretudo, pelos novos perfis de alunos da graduação e pós-graduação trazidos pela virada do século XXI.

Os muitos diversos rodeios de meu caminho acadêmico podem ser mapeados pelos gráficos disponibilizados pela Plataforma Lattes [https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=78CA3607E90DB5A924CF8383CC54C90E#], contendo informação sobre ‘Tipos de Produção’, os ‘Autores’ com quem tenho trabalhado, as ‘Grandes Áreas’, ‘Áreas’ e ‘Subáreas’ em que tenho me inserido, as ‘Palavras-Chave’ representando minha pesquisa; também ajuda a conhecer os diversos rodeios de minha trajetória um documento de Citações do Google Acadêmico (ANEXO A). Entretanto, toda essa informação quantitativa precisa constitui apenas um mapeamento de minha carreira e ‘o mapa não é o território’³. Para

² Eu me refiro aqui a modalidades a distância (*e-learning*) e modalidade híbridas ou semipresenciais (*blended learning*) possibilitadas pelas plataformas de ensino virtual disponibilizadas pela UFSC. Para uma definição mais completa dessas duas modalidades, particularmente no campo dos Estudos da Tradução, ver o artigo de Galán-Mañas sobre a semipresencialidade na formação de tradutores, publicado no periódico *Cadernos de Tradução*, 2011, v. 1, n. 27, disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2011v1n27p95>.

³ Esta expressão, traduzida da língua inglesa, “the map is not the territory”, tem sido por mim utilizada frequentemente em meus escritos sobre o mapeamento dos Estudos da Tradução enquanto campo disciplinar para descrever a relação entre representação e objeto representado: esta expressão foi usada pela primeira vez num trabalho de Alfred Korzybski, apresentado perante a American Mathematical Society, no encontro da American Association for the Advancement of Science, em New Orleans, Louisiana, em Dezembro de 1931, para encapsular sua visão de que uma abstração (como os gráficos da Plataforma Lattes), mesmo derivando de algo concreto, não constitui o objeto representado. É nesse sentido que uso a expressão.

Fonte: wikipedia – “the map territory relation” – describes the relationship between the object, as in the relation between a geographical territory and a map of it. The expression encapsulates Korzybski’s view that an abstraction derived from something, or a reaction to it, is not the thing itself. Korzybski held that many people do confuse maps with territories, that is, confuse models of reality with reality itself.

melhor entendimento dos meus passos pelo caminho acadêmico, numa tentativa de me aproximar do território, mesmo ciente de que o meu relato também é uma representação da realidade percorrida ou minha reação a ela, tento, no restante deste texto, documentar de maneira 'descritiva, analítica, quantitativa e qualitativa' os fatos marcantes de minha carreira acadêmica na UFSC. Para tanto, organizo este MAA conforme abaixo.

Após este capítulo introdutório, o Capítulo 2 apresenta a trajetória de minha docência no ensino superior, graduação e pós-graduação, incluindo: Contribuições para o ensino na graduação; Orientações no Curso de Bacharelado em Letras-Inglês e no Curso de Secretariado Executivo; Contribuições para o ensino na Pós-Graduação; Orientações no Programa de Pós- Graduação em Inglês; Orientações no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução.

O Capítulo 3 descreve minhas Atividades de Pesquisa e Produção intelectual, incluindo publicações; coordenação de Projeto de Cooperação Acadêmica (PROCAD); Coordenação de projeto de pesquisa (Libras-Trad) e, finalmente, licença para capacitação em estágio pós-doutoral, junto à Universidad Autònoma de Barcelona, com ênfase nos desdobramentos dele advindos.

O Capítulo 4 apresenta as Atividades de Extensão, incluindo: participação em bancas de concursos, de mestrado e de doutorado; Organização de eventos; Participação em eventos no país e no exterior; Apresentação, a convite, de palestras ou cursos em eventos acadêmicos; Participação em atividades editoriais e de arbitragem de produção Intelectual.

O Capítulo 5 trata das Atividades de Administração a que me dediquei, incluindo: Coordenação de programa de pós- graduação; Exercício de cargos de representação em Órgãos colegiados.

Finalmente, o Capítulo 6 apresenta considerações finais, buscando tecer uma rede de relações significativas entre os caminhos resvalosos, em que *o real se dispôs para mim, no meio da travessia*.

Ao final do documento, são apresentadas as Referências Bibliográficas e os Anexos contendo documentação comprobatória.

Alfred Korzybski coined the expression in "A Non-Aristotelian System and its Necessity for Rigour in Mathematics and Physics", a paper presented before the [American Mathematical Society](#) at the [New Orleans, Louisiana](#), meeting of the [American Association for the Advancement of Science](#), December 28, 1931. Reprinted in *Science and Sanity*, 1933, p. 747–61.

2 A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: ENSINO E ORIENTAÇÃO

2.1 Contribuições para o ensino na graduação

Dois aspectos se fazem relevantes na discussão de minhas contribuições para o ensino na graduação da UFSC. O primeiro deles diz respeito à maneira como as características de *adaptabilidade, flexibilidade, habilidade para analisar, refletir e aprender* impactaram positivamente em minha ação pedagógica: no período compreendido entre 1996 e a atualidade, consegui me adaptar do quadro negro e giz ao ambiente virtual Moodle, em que a possibilidade de semipresencialidade (*blended learning*) modificou centralmente minha postura como docente e minha relação com meu aluno, o que garantiu uma travessia acadêmica satisfatória.

O segundo aspecto diz respeito ao estado-da-arte do ensino de tradução face ao estado-da-arte do ensino de línguas estrangeiras: enquanto no ensino de línguas estrangeiras há uma vasta literatura explorando questões de abordagem, desenho curricular, metodologias de ensino, materiais e reflexões sobre avaliação (as reflexões de Nunan desde a década de 80 são uma boa ilustração desse ponto: Nunan, 1985; 1987, 1988), tal efervescência de literatura não existe no ensino de tradução. Como afirma Hurtado Albir (1999), a didática de tradução, parte do ramo aplicado dos Estudos da Tradução (cf. Holmes, 1972, 1988), carece de investigações que consigam dar conta das especificidades do ensino de tradução, que não é atendido apenas por meras aplicações de estudos teóricos e descritivos. Ainda segundo a autora, a tradução tem sido ainda ensinada no contexto de didática tradicional de línguas e, em uma vertente bem tradicional, com vinculações claras à literatura (tradução comentada) e questões de tipo linguístico (fundamentalmente léxicas e gramaticais). Nesse cenário, o método mais utilizado tem sido descrito como representado pela postura pedagógica do “leia e traduza” (Hurtado Albir, 1999; Kelly, 2005), centrada unicamente na tradução de textos aleatórios, em que os problemas que mais interessam são os problemas de ordem linguística.

Foi no cenário dos dois aspectos mencionados acima em que iniciei minha trajetória de professora de tradução nos cursos de graduação da UFSC. No início, talvez por concentração imatura e excessiva em meu desempenho, desempenhei o papel do ‘instrutor tradicional’ na busca excelência em seu papel de fornecedor de informação; no decorrer do caminho, com a exposição a novas bases pedagógicas de cunho cognitivo-construtivista, talvez com a maturidade intelectual, mudei

centralmente este papel para aquele de ‘facilitador’ da aprendizagem de meu aluno, que passou a dividir comigo a responsabilidade pelo êxito da ação pedagógica.

Nesse processo de mudança, fui percebendo a centralidade do *processo* tradutório (em oposição à uma concentração única no *produto* da tradução) no ensino de tradução e, ao mesmo tempo, dando relevância para questões das necessidades sociais e de mercado de trabalho. Nesse contexto, por ensaio e erro e pela pesquisa *secundária* orientada para informar minha docência na graduação (minha pesquisa primariamente se concentrava no ramo descritivo dos Estudos da tradução, com preocupações com processos de retextualização (voltarei a isso na subseção 3.1), formei gerações razoavelmente sensibilizadas para as questões específicas da tradução de textos escritos, no par linguístico inglês-português e para questões de mercado profissional de tradutores.

A formação de profissionais - de tradutores, nos cursos de graduação mereceu atenção e ação pedagógica, por exemplo, como pode ser atestado nas listas de disciplinas ministradas na UFSC desde minha contratação, anexadas a este documento (ANEXO B-DISCIPLINAS MINISTRADAS GRADUAÇÃO).

No que tange à minha atuação na graduação, tenho ministrado disciplinas voltadas à *formação do tradutor* no curso de Letras e de Secretariado Executivo da UFSC (cito, por exemplo, as disciplinas LLE5060 – Estudos da Tradução; LLE5160 - Introdução à tradução e LLE5166 - Tradução e Versão do inglês I – Tradução e gêneros textuais). Essa preocupação com a formação se fez sentir na organização, em coautoria com Adriana Pagano (UFMG), do volume especial do periódico *Cadernos de Tradução* XVII, 2006.1, *Formação de tradutores e pesquisadores em estudos da tradução* [<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/traducao>]. Hoje, em retrospectiva e após formação em estágio pós-doutoral especificamente voltada para a didática de tradução, vejo com clareza nessa minha prática docente *ausências de critérios de bases pedagógicas para informar as questões básicas do desenho curricular, desde seleção de textos, estabelecimento de progressão no ensino, abordagem adotada para o ensino, metodologia de sala-de-aula e materiais didáticos* (cf. Hurtado Albir, 1999, p. 17). Essa foi a grande motivação para o *movimento em busca de formação em nível pós-doutoral, que teve início em 2010* (a ser apresentado em 3.4). Fui em busca de novas bases para ação pedagógica sobretudo, em que saliento (i) bases conceituais; (ii) bases pedagógicas; (iii) bases metodológicas; tais novas bases viriam por promover mudanças centrais em minha concepção do papel do professor e do aluno no contexto do ensino

de tradução - o primeiro como facilitador da aprendizagem e o segundo como participante ativo de sua construção de conhecimento (Kiraly, 2000), bem como em minha metodologia de aula e desenho curricular e de materiais didáticos.

Entretanto, o cenário em que iniciei minha trajetória de professora de tradução foi *mudando: caminho de muitos diversos rodeios*. Novamente, as questões de adaptabilidade e flexibilidade e capacidade para aprender vieram por impactar positivamente minha ação pedagógica. Aqui, ressalto meu trabalho na condução de uma disciplina de tradução na modalidade EAD do Curso de Letras - Libras da UFSC, para o qual produzi material didático baseado no objetivo da construção dos saberes necessários à prática do profissional da tradução [*Estudos da Tradução 1*- ISBN: 978-85-60522-19-4]. Essa experiência foi marcada pela contribuição da tecnologia, que permitiu o impacto social e político derivado do alcance do curso a pontos mais extremos dos pólos no Brasil, em que aprendi a me sensibilizar às necessidades de tradutores e intérpretes em Língua Brasileira de Sinais – Libras, levando em consideração a história específica e particular de sua aquisição de competência tradutória que, tendo acontecido de ‘forma natural’ (cf. Harris, 1973) e por meio do que teóricos denominam ‘processo de socialização da tradução’ (cf. Toury 1995, p. 241-258), vinham em busca de formação dentro do sistema educativo. Foi preciso então entender a nova modalidade e iniciar todo o programa de ensino com uma preparação cuidadora e um foco da atenção nas exigências do curso e nas necessidades dos alunos, tudo isso no contexto do apoio da tecnologia.

Cumpramos aqui o esforço conjunto e integrado que entra em cena no desenho e desenvolvimento de programas de EAD, cujo sucesso depende do trabalho e dedicação de estudantes, corpo docente, pessoal de apoio e administradores, bem como dos tutores dos diferentes pólos. Motivação, planejamento, habilidade para analisar e implementar o conteúdo instrucional, em um cenário em que os alunos de diferentes *backgrounds* e formações precisam se apoiar nas relações via tecnologia para conseguir interações focalizadas como participantes do processo educativo. Nesse contexto, o professor se transforma, para além de um provedor de conteúdo, em um facilitador de aprendizagem.

No material didático desenvolvido para esta disciplina (disponível em: http://www.libras.ufsc.br/hiperlab/avalibras/moodle/prelogin/adl/fb/logs/Arquivos/textos/estudos_da_traducao/Estudos_Traducao_1.pdf) já exploro incipientemente a noção de ‘competência tradutória’ (CT) como um conjunto complexo de competências que se desdobra em um leque de

subcompetências subordinadas e inter-relacionadas, como guia para informar a ação pedagógica, em todos os aspectos e ciclos do desenho curricular para formação de tradutores e intérpretes: identificação de necessidades sócias dos alunos e das competências do profissional no mercado; formulação de objetivos de aprendizagem; desenho do conteúdo do curso; identificação de recursos; desenho de atividades de ensino-aprendizagem; desenho de instrumentos de avaliação de aprendizagem; desenho de instrumentos de avaliação do curso; implementação e avaliação do curso, para finalmente trabalhar em direção a melhorias (Kelly, 2005, p. 20).

O material atingiu seus objetivos por conseguir responder à pergunta que informou todo o movimento docente: “*Quais seriam os tipos de saberes a serem construídos nessa dimensão específica do campo disciplinar?*” Entretanto, ao analisar essa publicação retrospectivamente, verifico que o objetivo foi atingindo apenas *parcialmente*, uma vez que pude observar lacunas conceituais e pedagógicas no que diz respeito ao conceito de ‘competência tradutória’ (CT), em termos de *sua natureza*, e em termos de *sua aquisição*. Essa configuração, que hoje avalio como redutora levando-se em conta a complexidade do conceito de CT, motivou a busca pela formação em estágio pós-doutoral, em 2012.1 (ver 3.4).

Essa análise crítica retrospectiva, entretanto, não invalida minha prática docente na graduação, pois em função de minhas características fundamentais de eterno aprendiz, de buscador de novas formas para melhor atender meu alunato e de dedicação e comprometimento, sempre estive atenta às necessidades de meus alunos e às mais adequadas maneiras de conduzi-los para a aquisição do que, mais tarde, vim a definir como ‘competência tradutória’. Se uma das formas de aferir o sucesso de uma atuação docente é a satisfação dos alunos, tive evidências disso nas inúmeros vezes em que recebi comendas advindas do exercício de atividades acadêmicas, como por exemplo convite para ser paraninfa, patronesse e/ou professora homenageada das turmas de formandos de graduação: 1997.1, 1998.1, 1998.2, 1999.2, 2001.1, 2002.2, 2004.2, 2006.1, 2006.2, 2007.1, 2007.2, 2009.2 (ANEXO B - HOMENAGENS ACADÊMICAS GRADUAÇÃO). Nos termos da Resolução Normativa Nº 40/CUn/2014, essas homenagens podem traduzir reconhecimento de excelência e distinção de meu trabalho, por parte dos discentes enquanto participantes ativos do processo de ensino-aprendizagem que compartilhamos em todos esses anos.

2.2 Orientações no Curso de Bacharelado em Letras-Inglês e no Curso de Secretariado Executivo

Em relação a orientações no âmbito da graduação, saliento inicialmente, dentre a lista de Orientações Concluídas – Graduação (ANEXO B-ORIENTAÇÕES CONCLUÍDAS GRADUAÇÃO), dois trabalhos de orientação de Iniciação Científica (IC) de graduandos que posteriormente continuaram como pesquisadores, obtendo título de Mestre e doutor (um deles em andamento):

Iniciação científica

1. Thiago Blanche Pires. **Aplicação do software wordsmith tools no corpus paralelo Flores Raras e Banalíssimas e Rare and CommonPlace Flowers. 2006. Iniciação científica (Letras-Bacharelado em Inglês). Universidade Federal de Santa Catarina.**
2. Alinne Balduino Pires Fernandes. **Flores Raras e Banalíssimas Rare and CommonPlace Flowers: um estudo da tradução de termos culturais. 2005. Iniciação científica (Letras - Bacharelado em Inglês) - Universidade Federal de Santa Catarina**

Dou relevância aos trabalhos desses alunos pelo fato de, além de evidenciarem excelência no âmbito de Iniciação Científica (IC) (investigação de um mesmo corpus a partir de perspectivas diferentes), representam também outra faceta da adaptabilidade, flexibilidade, habilidade para analisar, refletir e aprender – que permeou minha travessia acadêmica. Por esses anos, em decorrência de exposição a novas formas de fazer pesquisa textual por meio de softwares eletrônicos, passei a utilizar, inicialmente na graduação e posteriormente na pós-graduação ferramentas computadorizadas para investigação da linguagem de textos em relação tradutória (volto a esse aspecto 2.3).

Além dessas orientações de IC, saliento na graduação a orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso nos Cursos de Letras e Secretariado Executivo, cujos títulos sinalizam para a uma coerência que *em retrospectiva consigo construir, mas que no decorrer da travessia constituíram os muitos diversos rodeios do caminho....*:

Arthur Fabiano de Oliveira Farias. **"LISHA - laboratório de Integração de Software e Hardware": Relatório de Estágio.** 2014. Curso (Secretariado Executivo) - Universidade Federal de Santa Catarina

Carla Pautz Carlos. **O papel da Secretária Executiva nas traduções corporativas.** 2011. Curso (Bacharelado Em Letras Secretariado Executivo Bilín) - Universidade Federal de Santa Catarina

Laís Grubba Tavares. **Culture-specific Items in Heroes' Episode.** 2010. Curso (Letras - Bacharelado em Inglês) - Universidade Federal de Santa Catarina.

Edelweiss Vitol Gysel. **A Comparative analysis of the word translation/tradução in the synopses of specific books on Translation Studies**. 2009. Curso (Letras - Bacharelado em Inglês) - Universidade Federal de Santa Catarina.

Rafael Matielo. **DOMESTICATION AND FOREIGNIZATION:TOWARDS NA ANALYSIS OF CULTURE-SPECIFIC ITEMS IN OFFICIAL AND NON-OFFICIAL SUBTITLES OF THE TV SERIES HEROES**. 2009. Curso (Letras - Bacharelado em Inglês) - Universidade Federal de Santa Catarina.

Ana Maria Reck Hainzenreder. **Fidelity in translation: an empirical investigation using a bilingual parallel corpus**. 2007. Curso (Letras - Bacharelado em Inglês) - Universidade Federal de Santa Catarina.

Fernando silva. **Semantic prosody in the black Cat and O Gato Preto**. 2007. Curso (Letras - Bacharelado em Inglês) - Universidade Federal de Santa Catarina.

Arléia Maria Demétrio. **Swimming glossary: A corpus-based approach to the translation of terms of Open Water Swimming**. 2007. Curso (Bacharelado Em Letras Secretariado Executivo Bilíngue) - Universidade Federal de Santa Catarina.

Alinne Balduino Pires Fernandes. **Culture-Specific Items in "Rare and Commonplace Flowers"**. 2006. Curso (Letras - Bacharelado em Inglês) - Universidade Federal de Santa Catarina.

João Capistrano Martins Ribeiro. **Framing the Message in TTs: Investigating guides and facilitators in tourist information translated into English**. 2002. Curso (Bacharelado em Letras: Secretariado Executivo Bilíngue) – Universidade federal de Santa Catarina.

Lisete Güntzel. **Localization / Translation: Exploring a new form of communication in the global village**. 2004. Curso (Bacharelado em Letras: Secretariado Executivo Bilíngue) - Universidade Federal de Santa Catarina.

Mariléia de Lima Sírío Boclin. **Banking documents in translation: A functionalist approach**. 2001. Curso (Bacharelado Em Letras Secretariado Executivo Bilíngue) - Universidade Federal de Santa Catarina.

Cibele Scüler Vieira. **Internship Report**. 1999. Curso (Bacharelado em Letras: Secretariado Executivo Bilíngue) - Universidade Federal de Santa Catarina.

Todos esses trabalhos relatam pesquisas desenvolvidas em várias dimensões dos Estudos da Tradução, que com ou sem uso de corpus eletrônico e de *softwares* para auxiliar na descrição da linguagem de textos em relação tradutória, contribuíram para o estabelecimento e a consolidação da pesquisa em tradução em nível de graduação e promover a formação de futuros pesquisadores em nível de mestrado e doutorado.

Passo agora a uma reflexão sobre minha atuação na pós-graduação, no âmbito dos Programas de Pós-graduação da UFSC onde tenho atuado, a saber, Programa de Pós-Graduação em Letras – Inglês (PGI) e Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET), ambos vinculados ao Departamento de Língua e Literaturas Estrangeiras (DLLE), onde sou lotada.

2.3 Contribuições para o ensino na Pós-Graduação: PPGI e PGET

No que tange minha participação na Pós-Graduação na UFSC, cumpre esclarecer que participei como docente Permanente e Credenciado dos dois Programas vinculados ao LLE, a saber, Programa de Pós-Graduação em Inglês/ PPGI e Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução / PGET. Do primeiro, Programa em que me doutorei, participei como Membro Permanente Credenciado de 1998 até 2012. Simultaneamente, participei como Membro Permanente Credenciado na PGET desde sua criação, em 2004 até a atualidade. Em 2012, por interesses de pesquisa, migrei na condição de Membro Credenciado Permanente para a PGET, embora tenha continuado como Membro Colaborador na PPGI (ANEXO B – CONTRIBUIÇÕES PARA ENSINO PÓS-GRADUAÇÃO).

Essa configuração particular contribuiu para a possibilidade de explorar questões conceituais de pesquisa em tradução a partir de dois pontos de entrada, a saber: (i) uma entrada de orientação linguística e textual, tendo como teoria de base a Linguística Sistêmico Funcional (LSF), historicamente investigada na PPGI, o que me permitiu estabelecer e consolidar a interface entre a LSF e os Estudos da Tradução; (ii) uma entrada voltada ao campo disciplinar Estudos da Tradução, tendo como teorias de base aquelas específicas da área, historicamente investigadas na PPGI, o que me permitiu contribuir mais diretamente para a formação do pesquisador em Estudos da Tradução. Tal configuração – *‘o mais do caminho se seguiu por muitos diversos rodeios’* - favoreceu minha pesquisa, minha docência e minha visão do campo disciplinar Estudos da Tradução.

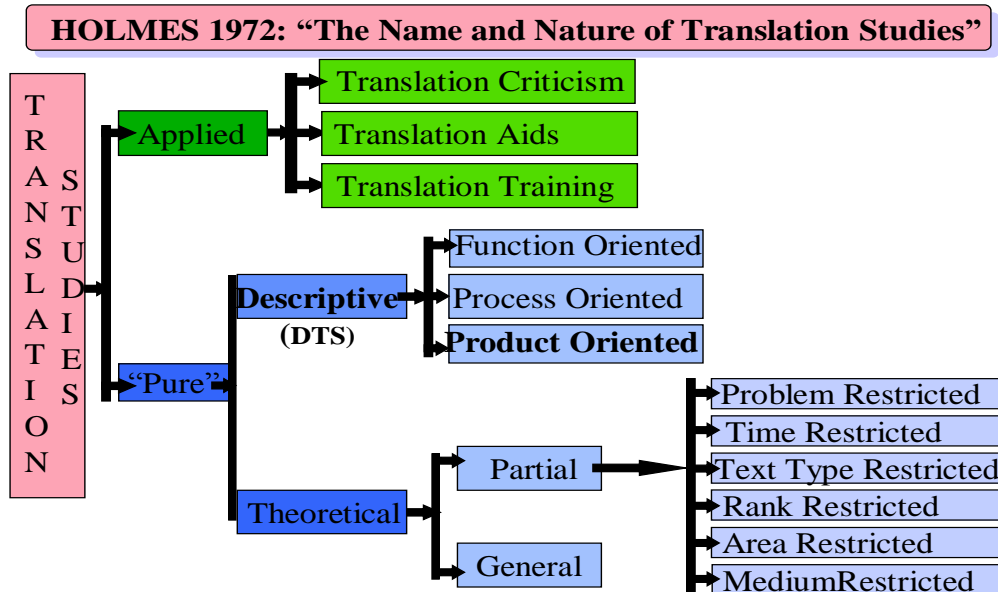
Na PPGI, meu trabalho se inseriu na Linha de Pesquisa “Tradução: Teoria e Prática”, linha que nesse contexto estabeleceu diálogos com a Linguística Sistêmico-Funcional, Lexicografia, Ensino/Aprendizagem de Língua Estrangeira, Análise do Discurso, Estudos Literários, Estudos Culturais; Estudos de Teatro, Estudos de Cinema e a Linguística de Corpus. Abaixo, a Figura 1 representa tais diálogos:



Figura 1 – Diálogos Linha de Pesquisa Tradução: Teoria e Prática com outras Disciplinas.

O diálogo entre os Estudos da Tradução, a Linguística Sistêmico-Funcional e a Linguística de Corpus concebeu a tradução como uma operação linguístico-textual, o que permitiu dar uma atenção direta à *linguagem* dos textos em relação tradutória. Foi exatamente nesse contexto que atuei ministrando cursos nesse Programa (e na PPGET), com enfoque na *Abordagem Textual da Tradução*, como mostra o “Relatório de Disciplinas Ministradas” (ANEXO B). Nas interações com mestrandos e doutorandos no âmbito das disciplinas ministradas pude contribuir para a formação conceitual e teórica de muitos pesquisadores, o que resultou em dissertações e teses defendidas na área.

Já na PPGET, além de manter a docência no âmbito da interface acima referida, expandi minha atuação para incluir disciplinas básicas diretamente vinculadas à formação do pesquisador em Estudos da Tradução, a saber disciplinas sobre Métodos de Pesquisa em Estudos da Tradução e Teorias Contemporâneas de tradução. Essas disciplinas localizam-se nos ramos ‘teórico’ e ‘descritivo’ dos Estudos da Tradução, sendo o terceiro ramo do campo disciplinar denominado ‘ramo aplicado’. Para uma melhor visualização dessa configuração do campo disciplinar – sugerida no texto “The Name and Nature of Translation Studies” (Holmes, 1972, 1988, 2000), apresento na Figura 2 a proposta de mapeamento que se consagrou na área e foi reconhecida pela comunidade acadêmica:



In each of the 3 branches of TS there are 2 further dimensions of TS itself: *Historical* (the history of translation description) and *methodological* (what methods and models can be used)

Figura 2: O mapa da disciplina “Estudos da Tradução” (Holmes, 1972, 1988, 2000)

Essa proposta de mapeamento foi apresentada por James S. Holmes no Terceiro Congresso Internacional de Linguística Aplicada, realizado em Copenhague, entre 21-26 de Agosto de 1972 e posteriormente publicada em 1988; em 2000, o texto foi incluído no primeiro “Reader” da área organizado por Venuti - *The Translation Studies Reader* – publicado pela Routledge. A publicação nesse Reader consagrou o texto, que logo passou a ser reconhecido como “the founding statement of work in the field” (Gentzler, 2001, p. 93): nele o autor propõe a adoção de “Translation Studies” / “Estudos da Tradução” para denominação do campo disciplinar, o que foi amplamente aceito como um quadro sólido para situar as atividades acadêmicas dentro desse domínio (Baker, 1998).

O mapeamento mostra os tres ramos dos Estudos da Tradução: teórico, descrito, aplicado. Como busquei explicar acima, as disciplinas por mim ministradas na PPGI se localizavam nos ramos teórico e descritivo. Entretanto, em resposta às minhas inquietações quanto à docência na graduação (2.1) e como desdobramento de meu estágio pós-doutoral na Univesitat Autònoma de Barcelona em que desenvolvi pesquisa sobre formação de tradutores (3.4) desde 2012.2 passei a concentrar minha docência no ramo aplicado – a saber Didática de Tradução – a partir de uma perspectiva cognitivo-construtivista.

O conceito de Competência Tradutória (CT) e sua aquisição e da noção de ‘formação por competências’ ou ‘objetivos de aprendizagem’ constituem os pilares

dessa proposta pedagógica. Nesse contexto, discuto as principais correntes no ensino de tradução, para, a partir daí, introduzir as bases conceituais, pedagógicas e metodológicas da proposta de didática de tradução de natureza cognitivo-construtivista e discutir novas formas de *avaliação*, como instrumento para obtenção de informação sobre o processo de aprendizagem.

O impacto dessa disciplina nos alunos da PGET tem se mostrado positivo. Por um lado, e de forma surpreendente para mim, pesquisadores de Libras, agora preocupados com a formação institucionalizada de seus futuros profissionais TILS – Tradutores e Intérpretes de Línguas de Sinais, se beneficiam de reflexões teóricas sobre questões de ensino-aprendizagem de tradução-interpretação. Por outro lado, a possibilidade de *formação de formadores de tradutores* que esta disciplina oferece beneficia diretamente o planejamento *sistemizado* de disciplinas de tradução da graduação, incluindo-se formulação de objetivos de ensino e de objetivos de aprendizagem, desenho curricular e desenho de conteúdo de cursos, desenho de material didático e desenho de instrumentos de avaliação de aprendizagem.

Com as reflexões acima, busquei construir sentido retrospectivo do *caminho de rodeios que se dispôs para mim em minha travessia docente* na UFSC. Passo, a seguir, e no mesmo espírito, a refletir sobre as orientações de pesquisa em nível de mestrado e doutorado, nos dois programas de pós-graduação em que tenho atuado.

2.4 Orientações no Programa de Pós- Graduação em Inglês (PGI) e no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET)

No que diz respeito ao trabalho por mim desenvolvido referente às orientações no âmbito da pós-graduação, dois aspectos merecem relevância: (i) a contribuição das pesquisas que orientei para a consolidação da interface Estudos da Tradução – Linguística Sistêmico Funcional (por mim documentada em artigo publicado na D.E.L.T.A, 2009, vol. 25, n. spe, pp. 587-607); (ii) a contribuição dessas orientações para a inserção de mestres e doutores no contexto da Educação Superior no Brasil (evidenciada nas diversas filiações institucionais desses egressos em universidades brasileiras).

Quanto a (i), a contribuição a que me refiro é apresentada no mapeamento dos Estudos da Tradução Sistêmico-Funcionais no Brasil, desde sua origem até a década de 2000, área consolidada exatamente pela pesquisa nas pós-graduações da UFSC

e da UFMG (projeto PROCAD, discutido em 3.3 abaixo). Como mostro nesse artigo, num período inicial, as pesquisas eram informadas pelo conceito de "tradução como (re)textualização", sendo realizadas no eixo metafuncional da linguística sistêmica; posteriormente, as investigações se concentraram também no 'contínuo da instanciação', em que traduções passaram também a ser estudadas como "instanciações-em-contexto". A partir do final dos anos 90, corpora computadorizados e metodologias de corpus foram integrados à pesquisa nos Estudos da Tradução Sistêmico-Funcionais, e nesse movimento metodológico, pesquisadores (mestrandos e doutorandos) dos programas de pós-graduação mencionados fizeram contribuições significativas no que se refere a *códigos de anotação de base sistêmico-funcional* e propostas de Programação de macros em VBA para pesquisas em estudos da tradução baseados em corpus, com desenvolvimento de planilha para alinhamento de corpus bilíngue.

Quanto a (ii), inserção de mestres e doutores no contexto da Educação Superior no Brasil resultante de meu trabalho de orientação de pesquisa qualificada pode ser aferida nos documentos apresentados em anexo (ANEXO B - EGRESSOS). Como pode ser observado nesses documentos, alguns desses egressos são docentes permanentes de IFES, em cargos de chefia ou de coordenação, como é o caso, por exemplo, de: LINCOLN FERNANDES, meu atual chefe do DLLE-UFSC; SINARA BRANCO, coordenadora de pós-graduação da Universidade Federal de Campina Grande; RAFAEL MATIELO, jovem professor do Complexo de Ensino Superior de Santa Catarina; DANIEL ALVES, pertencente ao quadro permanente de docentes da Universidade Federal da Paraíba; ELIZA MORINAKA, docente do magistério superior da UFBA; e finalmente, THIAGO BLANCHE, da UnB. Fora do âmbito da universidade brasileira e estrangeira, egressos são profissionais de tradução, como é o caso de REGINALDO FRANCISCO, estabelecido com sua empresa de prestação de serviços linguísticos (Hi Brasil Serviços Linguísticos SQS Ltda) em São Paulo e de ELIANA LIMONGI, tradutora no Estado de Santa Catarina. Essas ilustrações servem apenas ao propósito de ratificar os desdobramentos positivos da formação em nível de pós-graduação da qual tive o prazer de participar.

Finalmente, a lista da Declaração de Mestrandos e Doutorandos orientados e co-orientados (ANEXO B) apresenta a dimensão quantitativa de meu trabalho de formação de recursos humanos na pós-graduação da UFSC.

A seguir, no Capítulo 3 descrevo minhas Atividades de Pesquisa e Produção intelectual, em que saliento (i) determinadas publicações que se tornaram relevantes nos Estudos da Tradução no Brasil; (ii) a coordenação de Projeto de Cooperação Acadêmica (PROCAD); (iii) a Coordenação de Projeto de Pesquisa vinculado à tradução de Libras no Brasil - Libras-Trad; e, finalmente, (iv) o relato crítico de minha licença para capacitação em estágio pós-doutoral, junto à Universidad Autònoma de Barcelona, com ênfase nos desdobramentos dele advindos.

3 ATIVIDADES DE PESQUISA E PRODUÇÃO INTELECTUAL

Ao longo deste documento, menção já vem sendo feita à produção intelectual que resultou de minha travessia acadêmica. Neste capítulo, não vou me preocupar em detalhar pontualmente os meus escritos; ao contrário: vou me referir a essa produção como uma *obra única*, no cenário maior de minhas 'atividades de pesquisa'.

Para refletir sobre o sentido dessa produção, tomo emprestado o conceito de "nós textuais de significado", proposto por Lewis (1985, p. 271) no âmbito dos Estudos da Tradução para argumentar a favor do que chamou de 'fidelidade abusiva' ou rejeição consciente e propositada da fluência que domina a tradução; segundo o autor, momentos no texto de partida plenos de referências culturais e políticas constituem 'nós de significado' que devem merecer a atenção consciente do leitor do texto traduzido, em vez de passarem despercebidos e diluídos na fluência do texto de chegada. Eu me aproprio do conceito para significar momentos que acabaram se mostrando carregados de significado que, por alguma razão, acabaram por impactar o cenário dos Estudos da Tradução no Brasil. A isso passo a seguir.

3.1 Publicações relevantes nos Estudos da Tradução no Brasil

Divido os 'nós textuais' de minhas publicações em três momentos, a saber: (i) o conjunto de textos sobre a interface entre Estudos da Tradução e Linguística sistêmico funcional; (ii) o conjunto de textos sobre mapeamentos dos Estudos da Tradução no Brasil; e, finalmente, (iii) o volume resultante do projeto de pesquisa descrito em (3.2): Libras-Trad.

Com relação ao primeiro momento de 'nós textuais' (i) o conjunto de textos sobre a interface entre Estudos da Tradução e Linguística Sistêmico Funcional, cumpre esclarecer que esse movimento teve início com minha tese de doutorado, defendida em 1997, em que exploro a interface entre a LSF e os Estudos da Tradução, no par linguístico inglês-português, para a descrição de traduções de contos irlandeses para o português. A tese propôs um modelo de análise, descrição e avaliação de textos literários traduzidos, a partir das categorias da LSF, sobretudo as categorias do Sistema de Transitividade, ferramentas úteis para se investigar representações dos significados na linguagem. Nessa época, ainda sem os recursos computacionais posteriormente agregados ao fazer pesquisa em linguagem e ainda

sem o apoio das metodologias de corpus, as análises eram feitas manualmente, com corpora pequenos, mas gerando resultados interessantes.

A partir desse primeiro trabalho (cujos resultados foram publicados por partes em periódicos nacionais e apresentados em eventos nacionais e internacionais), iniciei uma série de orientações de dissertações e teses com base no mesmo arcabouço. As metodologias foram se sofisticando, as possibilidades de se pesquisar vastas quantidades de linguagem aumentando com os softwares de análise de texto; por volta do final dos anos 90, o mesmo quadro teórico da LFS já passa a ser explorado com sofisticados recursos computacionais – ocasião que coincidiu com a celebração do Projeto PROCAD firmado em parceria com a UFMG (ver. 3.3). O esforço conjunto dos participantes no projeto produziu uma vasta quantidade de dissertações e teses, orientadas e co-orientadas pelos pesquisadores do PROCAD, o que resultou na formação de uma geração de pesquisadores, docentes de magistério superior em universidades brasileiras e estrangeiras.

Sofisticaram-se as metodologias, ampliaram-se as categorias da LSF usadas nas análises dos textos em relação tradutória, enquanto a tradição se estabeleceu e consolidou, tanto no contexto brasileiro, quanto no contexto internacional, em que pesquisadores LSF também voltaram a sua atenção de pesquisa para a tradução. Um relato circunstanciado e sistematizado desse grande movimento foi por mim produzido e publicado na D.E.L.T.A em 2009: 'Systemic Functional Translation Studies (SFTS): The theory travelling in Brazilian Environments'.

Essa tradição de pesquisa de viés linguístico nos Estudos da Tradução se mantém: uma ilustração é a tese de DANIEL ALVES, defendida no PPGET em 01 de dezembro de 2014 (mencionada na nota 1 acima): "Conflito e tradução: uma análise sobre as realizações linguísticas dos conflitos armados entre grupos litigantes no corpus paralelo Grande Sertão: Veredas – The Devil to Pay in the Backlands", que investiga a construção linguística dos conflitos armados, entre grupos litigantes, apresentados no corpus paralelo constituído pelos romances Grande Sertão: Veredas (de Guimarães Rosa) e The Devil to Pay in the Backlands (por James L. Taylor e Harriet de Onís). E a julgar por sua produtividade, ainda vai informar gerações de pesquisadores na área.

Daí minha leitura desse conjunto de textos como 'nós textuais' na obra única de minha produção acadêmica.

Com relação a (ii), a produção de reflexões sobre o mapeamento dos Estudos da Tradução no Brasil teve início no interior do Projeto PROCAD (3.3), juntamente com a participação de pesquisadores da UFMG, Célia Magalhães, Fábio Alves e Adriana Pagano, sobretudo em coautoria com a última. Juntas iniciamos o interesse por pesquisa em estudos bibliométricos no contexto da universidade brasileira, a partir da década de 80 (Vasconcellos & Pagano, 2003, 2004). Os resultados das pesquisas foram disseminados em eventos nacionais (por exemplo, nas edições do Congresso **Ibero-Americano** de Tradução e Interpretação – **CIATI**, organizadas pela Faculdade Ibero-Americana, SP) e influenciaram pesquisadores de novas gerações, contribuindo para a sistematização inclusive de palavras-chave para representar a pesquisa na área.

Posteriormente, em decorrência de Palestra de Abertura do I Congresso de Tradução e Interpretação de Línguas de sinais (TILS), realizado na UFSC, em que argumento pela filiação de TILS aos Estudos da Tradução, publiquei novo texto de mapeamentos (2010), agora em nova interface. A comunidade TILS brasileira aprovou essa filiação, o que foi consolidado em nível internacional, na publicação da Gallaudet University Press, em 2012 (Vasconcellos, Quadros, Santos & Pereira). A comunidade TILS continua interessada no tema de mapeamento, inclusive em termos de tese defendida no PPGET em 2013: Silvana Aguiar – Tradução e Interpretação de Língua de Sinais no Brasil: Uma análise das teses e dissertações de 1990 a 2010.

A necessidade de entendimento da configuração do campo disciplinar nos motivou e ainda me motiva, tendo em vista as expansões constantes dos Estudos da Tradução, sempre em novas interfaces e novos diálogos. Haja vista minha recente publicação em 2013, ‘Os Estudos da Tradução no Brasil nos séculos XX e XXI: ComUNIDADE na diversidade?’.

Gosto de pensar que contribuí para o entendimento do campo disciplinar Estudos da tradução no Brasil.

Com relação a (iii) acima, uma publicação de impacto no cenário dos Estudos de Tradução no contexto brasileiro, em interface com Estudos Surdos, foi o volume organizado por Vasconcellos & Quadros, resultando do Projeto Libras-Trad, relatado abaixo em 3.2. As organizadoras do volume estavam conscientes de sua

responsabilidade no que se refere à relevância do presente volume em termos da disseminação de terminologia a ser utilizada pela comunidade científica da área de tradução de línguas de sinais, em língua portuguesa, cientes de que no mínimo dois motivos atestam a relevância de *Questões Teóricas da Pesquisa em Línguas de Sinais*: (i) as traduções aqui apresentadas foram utilizadas como 'texto fonte' para a tradução 'indireta' para Libras; e (ii) os termos aqui que escolhemos "produzir" irão, certamente, influenciar a produção e consumo de conhecimento na área, no contexto brasileiro, tanto em termos de conceitualização de uma área, como também em termos do papel das terminologias na *fixação* e na *circulação* do saber científico. Em função disso, organizamos, ao final do volume, glossário que buscou representar termos-chave e conceitos, com vistas a possibilitar uma metalinguagem comum entre os pesquisadores e a facilitar a comunicação na área de pesquisa em Línguas de Sinais, no contexto de falantes da língua portuguesa. E acabamos por contribuir para a circulação do saber teórico na área de Estudos Surdos, no Brasil. Detalhes do Projeto Libras-Trad são apresentados a seguir.

3.2 Coordenação de Projeto de Pesquisa vinculado à tradução de Libras no Brasil - Libras-Trad

O projeto PROLIBRAS-TRAD, realizado entre setembro de 2007 e março de 2008, envolveu docentes, doutorandos, mestrandos e graduandos do Curso de Letras da UFSC e resultou da cooperação entre duas áreas de especialização, Estudos Surdos e Estudos da Tradução, representadas pela Prof^a Dr^a Ronice Muller de Quadros e por mim, respectivamente. O PROLIBRAS-TRAD - teve início com uma proposta de tradução para o contexto brasileiro de um conjunto de trabalhos divulgados em inglês no 9^o Congresso Internacional de Aspectos teóricos das Pesquisas nas Línguas de Sinais - TISLR 9 (Theoretical Issues in Sign language Research 9), sediado pela Universidade Federal de Santa Catarina, em Dezembro de 2006. O TISLR, evento internacional de maior importância em estudos de línguas de sinais, reuniu pesquisadores de 33 países com várias línguas de sinais, trabalhando a partir de diferentes arcabouços teóricos e metodológicos. Essa 9^a edição do evento se voltou, especificamente, para um *mapeamento* das pesquisas em Estudos das Línguas de Sinais desde a década de 60 até 2006. Nesse contexto, nada mais oportuno do que compartilhar, com pesquisadores e estudantes brasileiros, o olhar

reflexivo dessa nova área sobre si mesma (evidência de sua maturação enquanto área específica de estudos) via *tradução* dos textos selecionados para a língua portuguesa na sua variante brasileira – motivação primeira do projeto.

Oportuno mencionar que, estabelecendo de forma concreta a interface entre as duas áreas, a **St. Jerome Publishing Ltd.** (www.stjerome.co.uk), uma das mais importantes editoras especializadas em publicações em Estudos da Tradução, lançou, por ocasião do Projeto Libras-Trad o volume 1 de sua mais recente série, *The Sign Language Translator and Interpreter* (ISSN 1750-3981), consolidando em nível internacional, a parceria que firmamos localmente por meio do projeto Libras-Trad: a relação entre a pesquisa em línguas de sinais e os estudos de tradução e interpretação.

O projeto teve relevância social e acadêmica: ao reafirmar a importância da tradução em seu papel de refletir e, até mesmo, criar valores sociais e culturais, consolida a presença do ser surdo não apenas no contexto social, mas na comunidade científica brasileira. Além disso, ao trazer para o contexto brasileiro reflexões sobre as pesquisas nas diversas línguas de sinais - cenário internacional - oportunizou as análises comparativas entre as diferentes línguas de sinais, bem como contribuiu para a circulação do *saber teórico* nesta área específica, no contexto brasileiro, a partir de iniciativa da UFSC.

Passo a seguir a um terceiro momento carregado de significado no conjunto de minha produção intelectual: a coordenação da Equipe Associada do Projeto de Cooperação Acadêmica firmado com a UFMG, via CAPES.

3.3 Coordenação de Projeto de Cooperação Acadêmica (PROCAD)

O Projeto PROCAD 097/10-2, intitulado “Tradução e Linguística de Corpora: em busca de interfaces com vistas a processos de categorização cognitiva e contextualização pragmático/política”, realizado em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Letras – Estudos Linguísticos (PosLin)/UFMG e PPGI/UFSC, foi uma história de sucesso. A Equipe Líder – PosLin – UFMG – foi coordenada pelo Prof. Fábio Alves e a *Equipe Associada* – PPGI/UFSC – foi por mim coordenada. O projeto conseguiu não somente promover a mobilidade entre os pesquisadores e estudantes/pesquisadores-em-formação dos dois programas de pós-graduação (de

referência nacional), como também estender a interação para incluir pesquisadores e estudantes de mais um programa, o recém criado PGET/UFSC. Com o apoio oferecido pelo PROCAD, foi possível (i) contribuir para a consolidação dos programas envolvidos; (ii) incrementar a formação de doutores; (iii) estabelecer vínculos de cooperação em termos de co-orientação de dissertações e teses; (iv) desenhar e implementar projetos conjuntos; (v) maximizar os recursos humanos e de infraestrutura disponíveis nos programas; (vi) explorar novos tópicos de pesquisa; e, finalmente, (vii) estimular a formação pós-graduanda, com o estabelecimento de uma nova cultura de desenvolvimento de pesquisa em equipe.

Em conformidade com as orientações do Programa de Cooperação Acadêmica e como declarado no desenho original, o projeto PROCAD 097/10-2 buscou alcançar os seguintes objetivos e metas de formação e capacitação pós-graduanda, no decorrer de 4 anos: (i) a realização de Mestrados e Doutorados sanduíche na instituição sede da equipe líder para complementação da formação de pós-graduandos em Estudos de/em Tradução; (ii) a oferta de cursos de curta-duração nas duas instituições, visando suplementar o quadro de disciplinas nos dois programas, envolvendo aspectos e abordagens diferenciados nos chamados Estudos de/em Tradução; (iii) a co-orientação de dissertações e teses, em pesquisa direcionada às especificidades do corpo docente de cada programa envolvido; (iv) a participação mútua em bancas de defesa de mestrado e doutorado; (v) a produção conjunta de conhecimento específico, através de participação em Grupos de Pesquisa já instalados (por exemplo, o Núcleo de Tradução – NUT da UFSC) e/ou Grupos de Pesquisa a serem instalados GRUPO CNPq, ENCICLOTRAD, PROJETO INTEGRADO, NET, contemplando interesses comuns; (vi) a disseminação do conhecimento produzido, através da publicação de artigos e/ou livros e de divulgação dos resultados das pesquisas em eventos nacionais e internacionais da área de Estudos da Tradução; (vii) o incremento do intercâmbio entre os pesquisadores dos dois programas, com vistas à consolidação da pesquisa em Tradução no contexto nacional.

Os objetivos e metas declarados no projeto inicial foram alcançados com sucesso, considerando-se as diferentes modalidades de interação previstas, conforme discriminado a seguir.

As Missões de Trabalho executadas pelos docentes das IES participantes incluíram atividades de ensino – oferta de disciplinas de curta-duração, ministradas

individualmente por diferentes docentes e/ou em conjunto, bem como orientações e/ou co-orientações de pesquisas de mestrado e doutorado – e desenvolvimento de pesquisa conjunta. Essas Missões foram executadas por docentes e pesquisadores doutores (conforme exigência da CAPES) e contribuíram efetivamente para a consolidação do projeto conjunto e o estreitamento dos vínculos acadêmicos e do diálogo entre os dois núcleos de pós-graduação.

A consolidação de linhas de pesquisa (interfaces entre Lingüística Sistêmica/Análise Crítica do Discurso; abordagens processuais e discursivas; metodologia baseada em corpora eletrônicos) possibilitou a criação de “escolas de pesquisa” em Estudos da Tradução, o que, ao final do período de vigência do projeto, concretizou-se no desenho das dissertações e teses em andamento e defendidas em sistema de co-orientação, em que as perspectivas teóricas e metodológicas foram testadas e aprovadas. O trabalho conjunto manifestou-se, também, na participação mútua em bancas de defesa de mestrado e doutorado. Finalmente, consolida-se, através do Projeto Integrado de Pesquisa CORPORA, GÊNERO E (RE)TEXTUALIZAÇÃO: INTERFACES NOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO (vigência até 2007), o trabalho das equipes de pesquisadores da UFMG e da UFSC, desenvolvido pelas docentes Profa. Adriana Pagano, Profa. Célia Magalhães e Profa. Maria Lúcia Vasconcellos, na interface entre discurso e tradução, com a utilização dos recursos metodológicos dos estudos baseados em corpora de pequenas dimensões.

Outros trabalhos técnicos foram desenvolvidos, incluindo-se trabalhos em eventos nacionais de Estudos da Tradução, que disseminaram pesquisa conjunta por meio de palestras, comunicações integradas e mesas-redondas. Discussões temáticas regulares entre os membros das equipes líder e associada, no formato de simpósios interinstitucionais, foram realizadas tanto na sede da equipe líder, quanto na sede da equipe associada. Estes simpósios possibilitaram o amadurecimento das reflexões, a consolidação das propostas de pesquisa e estabeleceram um ambiente favorável para a projeção de futuros diálogos e projetos concretos de produção científica.

Cumpramos ressaltar a contribuição do PROCAD para a formação de cinco Mestrandos do PPGI – Péricles Souza Pinto, Viviane Paquilin, Eliza Mityo Morinaka, Joanna Filgueiras e Lílian Jurkevicz Fleuri – e quatro Doutorandos na área de tradução do PPGI (equipe associada) através de bolsas de estudo para Doutorado Sanduíche na sede da equipe líder. Dentre estes mestrandos, três – Viviane Paquilin (2004.1),

Joanna Filgueiras e Lílian Jurkevicz Fleuri (2005.1) – tiveram suas co-orientações realizadas online e em encontros presenciais durante as missões de trabalho dos professores da equipe líder na sede da equipe associada; quanto aos doutorandos – Ritalice Ribeiro de Medeiros, Augusto Buchweitz, Iria Sponholz e Regina Gerber. os trabalhos de co-orientação foram desenvolvidos na instituição de origem da equipe líder: UFMG. O trabalho de co-orientação de Ritalice Ribeiro de Medeiros compreendeu uma missão de estudos de curta duração financiada com recursos de custeio do projeto (2003-2004) e orientações online. Alguns destes alunos já foram levados à defesa – um doutorado e três mestrados; os demais alunos concluíram suas pesquisas em 2005.2 (mestrado) e 2006 (doutorado).

Ressaltam-se, ainda, os seguintes desdobramentos do Projeto: (i) inserção de docentes do projeto em associações representativas da pesquisa em tradução no país – Profa. Adriana Pagano e Profa. Maria Lúcia Vasconcellos, na coordenação e vice-coordenação, respectivamente, do Grupo de Trabalho de Tradução [GETTRAD] na Associação Nacional de Pesquisa em Letras e Linguística [ANPOLL], nos biênios 2000-2002 e 2002-2004; (ii) disseminação (e oferta à comunidade científica) do conhecimento produzido como resultado do intercâmbio acadêmico via PROCAD, entre os pesquisadores da UFMG e da UFSC, por meio de publicações possibilitadas pelas estruturas das duas IFES, a saber: volume temático do periódico *Cadernos de Tradução* (UFSC) organizado pela Profa. Thaís Flores Nogueira Diniz (UFMG), sobre *Tradução Intersemiótica Vol. 07*; volume temático do periódico *Cadernos de Tradução* (UFSC) organizado pelo Prof. Fábio Alves (UFMG) 2002, sobre *O processo de tradução*, vol. 10; livro organizado pelos Profs. Adriana Pagano, Célia Magalhães e Fábio Alves (UFMG), *Competência em Tradução – cognição e discurso* (2005); volume temático do periódico *Cadernos de Tradução* (UFSC) em organização pelas Profas. Adriana Pagano e M. Lúcia Vasconcellos, sobre *Estudos da Tradução: Formação de Pesquisadores e Tradutores*; finalmente a produção de artigos acadêmicos em periódicos nacionais evidencia, também de forma pontual, o resultado do trabalho de pesquisa conjunta desenvolvida no âmbito do PROCAD 097/10-2; (iii) a continuidade dos trabalhos iniciados nos biênios 2000-2002 e 2002-2004 do GTTRAD/ANPOLL, através da participação do Prof. Fábio Alves na coordenação deste Grupo de Trabalho para o biênio seguinte e na presidência da ABRAPT (Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução). A atuação dos participantes do PROCAD 097/10-2 foi marcada pela preocupação com o *mapeamento* e

delineação dos contornos do campo disciplinar, no contexto brasileiro, em consonância com as preocupações internacionais quanto aos Estudos da Tradução enquanto disciplina independente e consolidada; (iv) a formação do Grupo de Pesquisa *MAPEAMENTOS NOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO*, resultante das atividades do Simpósio Interinstitucional *Referenciação nos Estudos da Tradução*, organizado pela Equipe Associada, em 10 e 11 do mês de junho de 2005

Como reflexão final, resta salientar um aspecto altamente positivo que resultou do intercâmbio acadêmico ora relatado, em termos da participação e produção conjunta discente, a saber, a *formação de uma cultura de produção conjunta de conhecimento* – em oposição à crença na produção isolada de conhecimento como única forma de fazer ciência – entre os alunos participantes das duas equipes.

3.4 Relato crítico de licença para capacitação em estágio posdoutoral

O estágio pós-doutoral por mim desenvolvido em 2012.1 cumpriu seu objetivo de incrementar o intercâmbio técnico-científico e ao estabelecimento de parcerias, por meio da colaboração entre pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e da Universidad Autònoma e Barcelona (UAB), especificamente entre o Departamento de Língua e Literatura Estrangeira (LLE), via seus programas de pós-graduação PPGI e PPGET e o ‘Departament de Traducció i Interpretació’ da Universitat Autònoma de Barcelona (UAB), com o seu programa de doutorado.

Cumprir ressaltar a excelência da universidade que me recebeu. A UAB é reconhecida internacionalmente pela excelência acadêmica. No contexto do Departament de Traducció i d’Interpretació, o GRUP PACTE - que tem como pesquisadora principal a Professora Colaboradora de meu estágio pós-doutoral, dra. Amparo Hurtado Albir, Catedrática de Departamento de Traducción e Interpretación de la Universitat Autònoma de Barcelona desde 1999. Hurtado Albir é doutora em Tradutologia pela ESIT (École Supérieure d’Interprètes et de Traducteurs) da Universidade de Paris III e tem se dedicado à pesquisa empírica sobre a competência Tradutória (CT) e sobre os desdobramentos pedagógicos do conceito de CT para a formação de tradutores. Nessa linha, tem coordenado projetos de investigação sobre a aquisição da CT na Universitat Jaume I Castellón e na Universitat Autònoma de Barcelona e sobre Didática da Tradução, que tem gerado publicações de impacto no cenário da formação de tradutores. Entre elas destacam-se *Enseñar a traducir*.

Metodología en la formación de traductores e intérpretes (Madrid, Edelsa, 1999) e *Traducción y Traductología. Introducción a la Traductología* (Madrid, Cátedra, 2001).

Por ocasião de minha estadia na UAB, o PACTE estava em fase de implementação das propostas didáticas nos cursos de tradução do Departament de Traducció i d'Interpretació, o que me possibilitou acompanhamento *in loco* da sedimentação e validação da pesquisa desenvolvida no Projeto PACTE, por meio de observação de aulas de disciplinas ministradas nos cursos de graduação. Pude então visitar minhas inquietações (mencionadas no Capítulo 2 deste Memorial) referentes ao ensino de tradução e entender, por reflexão teórica e observação de aula, o significado da proposta cognitivo-construtivista de didática de tradução, para a partir dessa experiência, buscar novas formas de pesquisar a formação de tradutores e de propor desenhos curriculares em firmes bases conceituais, pedagógicas e metodológicas.

As interações acadêmicas iniciadas durante meu estágio pós-doutoral junto ao Grupo PACTE e o Departament de Traducció i d'Interpretació /UAB não se encerraram com o final do estágio pós-doutoral. Desdobramentos das interações se fazem sentir até hoje, nas formas: (i) visitas acadêmicas entre as duas universidades, com ministração de cursos de curta duração e organização de eventos em conjunto; (ii) estreitamento de convênio entre UFSC e UAB; (iii) participação em bancas de qualificação de doutorado e, posteriormente de defesa de doutorado.

O estágio pós-doutoral realizado na UAB trouxe os seguintes resultados esperados:

- (i) Atualização de meus conhecimentos com vistas ao estabelecimento e consolidação de novos interesses de pesquisa ligados a CT e sua aquisição, e à formação de recursos humanos no contexto da pós-graduação;
- (ii) No âmbito da graduação, (a) contribuição para reflexões sobre o desenho curricular para o Curso de Bacharelado em Tradução, em estudo para a ser implementado na UFSC, a partir de iniciativa dos docentes do PPGET (Projeto *BacTrad*); e (b) preparação de material didático (Unidades didáticas – UDs) com base no enfoque por *tarefas de tradução*, que conforme Hurtado Albir (2007, p. 183), permitem a assimilação das diferentes subcompetências que compõem a competência Tradutória (CT);

- (iii) No âmbito do PPGET, como desdobramento de (i), proposta de abertura de uma nova linha de pesquisa – Formação de Tradutores – informada pela noção de formação por competências e enfoque por tarefas de tradução;
- (iv) Orientação de doutorandos com concentração no ramo aplicado dos Estudos da Tradução – Didática da Tradução;
- (v) Apresentação de resultados de pesquisa em eventos nacionais e internacionais.

Em relação a interações interinstitucionais, busco consolidar as relações para um Acordo Acadêmico entre a UAB e a UFSC (Joint Agreement for the Establishment of a Student Exchange Programme), cujas bases foram inicialmente discutidas entre mim e Jacqueline Minett, 'Vice Dean' da Facultat de Traducció i d'Interpretació (F.T.I.), quando da Missão de Trabalho realizada em novembro de 2011.

Convênios <agreement.sinter@contato.ufsc.br>	6 de nov
para mim	

Prezada Profa. Maria Lúcia Barbosa de Vasconcellos,

Conforme solicitação do Coordenador de convênios, Sr. Alexandre Scheidt, verificamos que o atual convênio entre a UFSC e a Universidad Autónoma de Barcelona, em anexo, cobre as atividades mencionadas em sua proposta de adendo. Desta forma, o convênio em vigor já atende à sua solicitação.

Mantenho-me à sua disposição para informações complementares.

Atenciosamente,

Kátia Wermelinger

Convênios Internacionais | International Agreements
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Secretaria de Relações Internacionais - SINTER | Office for International Affairs - SINTER
Florianópolis - Santa Catarina - Brasil
www.sinter.ufsc.br
Fone: [+55 \(48\) 3721-6202](tel:+554837216202)

Finalmente, como desdobramento maior, busco poder contribuir para o desenvolvimento da pesquisa no cenário nacional e no internacional, sobretudo no que diz respeito à Didática de Tradução, no âmbito da qual passo a desenvolver pesquisa

conforme os quadros teórico e metodológico propostos pelo Grupo PACTE, relacionados especificamente à noção de Competência Tradutória (CT) e à abordagem ao ensino / aprendizagem de tradução a partir do enfoque por ‘tarefas de tradução. Ação concreta nesse sentido é a organização do volume especial do periódico *Cadernos de Tradução* (<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao>), que já circula a chamada de trabalhos, com publicação prevista para 2015:

Cadernos de Tradução (<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao>) anuncia a publicação de volume temático intitulado *Formação de Tradutores e Intérpretes*, prevista para 2015, com o objetivo de reunir artigos que contribuam para oferecer uma visão panorâmica da didática da tradução e interpretação no contexto nacional e internacional atual. Os organizadores, Anabel Galán-Mañas (Universitat Autònoma de Barcelona – UAB), Lincoln Fernandes (Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC) e Maria Lúcia Vasconcellos (UFSC) partem do entendimento de que, apesar das numerosas propostas feitas nos últimos anos, o nível de desenvolvimento das investigações sobre a didática da tradução não é ainda comparável àquele alcançado por outras áreas como, por exemplo, o ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. Além disso, no próprio âmbito dos Estudos da Tradução, há uma discrepância significativa entre os estudos sendo realizados entre o ramo teórico e o ramo aplicado de nosso vasto, mas ainda jovem campo disciplinar. Embora existam cada vez mais contribuições no ramo teórico, os trabalhos no ramo aplicado são ainda escassos, sobretudo no que diz respeito a formação de tradutores e intérpretes.

Nesse contexto, busca-se conhecer diferentes perspectivas propostas para o ensino da tradução escrita e da interpretação (incluindo-se tradução e interpretação de línguas de sinais). São bem-vindos artigos originais (português/ inglês/ espanhol) que contemplem os diferentes aspectos da formação de tradutores e intérpretes abaixo:

1. Marco metodológico en la formación de traductores e intérpretes
2. Desenho curricular (competências, objetivos, metodologias, conteúdos, sequenciamento, produção de material didático, seleção de textos)
3. Avaliação na formação de tradutores e intérpretes
4. *E-learning* na formação de tradutores e intérpretes
5. Ensino de tecnologias para tradutores e intérpretes
6. Ensino de terminologia e documentação para tradutores e intérpretes
7. Ensino da tradução especializada (técnica, científica, econômica, jurídica, comercial, áudio visual, localização, literária, etc.)
8. Ensino da tradução inversa
9. Formação de intérpretes, inclusive intérpretes de línguas de sinais, nas diversas modalidades (por exemplo: interpretação simultânea, consecutiva, de ligação, comunitária, etc.)
10. Ensino de língua para tradutores e intérpretes
11. Aspectos profissionais na formação de tradutores e intérpretes

Com essas últimas reflexões, encerro minha discussão dos “nós textuais de significado” de minha obra conjunta de atividades de pesquisa e produção intelectual, para a seguir, apresentar uma ilustração de Atividades de Extensão, referente a anos anteriores e da atualidade.

4 ATIVIDADES DE EXTENSÃO

De acordo com a Resolução Normativa Nº 40/CUn/2014, “Extensão” pode incluir variadas atividades que demonstrem desdobramentos do trabalho docente e divulgação do conhecimento construído no contexto da universidade brasileira. Uma lista detalhada dessas atividades foi apresentada no documento MAD, apresentado à CPPD e aprovado por essa comissão.

Desnecessário, portanto, repetir aqui tal lista. O que desejo fazer para fins deste MAA é apresentar uma ilustração *atual e prospectiva* dos desdobramentos de minha atuação como docente e pesquisadora em termos de extensão, bem como uma ilustração *retrospectiva* de atuação em associação nacional no quatro primeiros anos da *década de 2000*, que representa minha contribuição para a consolidação dos Estudos da Tradução enquanto campo disciplinar no Brasil.

Inicialmente, menciono ‘Participação em eventos no país e no exterior’, com a seleção de três eventos de 2014, que mostram meus interesses de pesquisa mais atuais, desdobramentos de meu estágio pós-doutoral.

Trata-se dos seguintes eventos: II Congreso internacional sobre Investigación en Didáctica de la traducción - II didTrad (Barcelona, Espanha); VI Coloquio Internacional sobre Investigación en Lenguas Extranjeras (Bogotá, Colombia); III Seminário Interdisciplinar das Ciências da Linguagem – III SIC (Sobral, Ceará, Brasil) – a acontecer em novembro de 2014. O tema que propus foi o mesmo, variando apenas o foco da apresentação dependendo do contexto: Competência Tradutória (CT) e formação de tradutores: desenho de um curso de introdução à tradução com base em ‘objetivos de aprendizagem’ e ‘tarefas de tradução’.

Em bases gerais, meu interesse foi divulgar o impacto de pesquisas de base cognitiva sobre Competência Tradutória (CT) (cf. PACTE <http://grupsderecerca.uab.cat/pacte/en>) que resultaram em mudança na orientação para o *processo* na formação de tradutores, criando um clima favorável à introdução de perspectivas cognitivo-construtivistas de aprendizagem: formadores têm se conscientizado da necessidade de os tradutores-em-formação trabalharem com tarefas inseridas em contextos realistas, em ambientes genuinamente centrados no aprendiz. Entretanto, como aponte nas três ocasiões, a emergência desse novo paradigma na formação de tradutores coloca um desafio para o desenho curricular

(plano de curso, ementa de disciplinas e construção de material didático), sobretudo quanto à definição de *objetivos de aprendizagem* com base em competências e ao *desenho de tarefas de tradução* para a aquisição de tais competências. As apresentações incluíram: (i) introdução às bases conceituais, pedagógicas e metodológicas da didática de tradução proposta pelo Grupo de Pesquisa PACTE (Hurtado Albir, 1999, 2005, 2007); (ii) o conceito de Competência Tradutória (CT) e sua aquisição; (iii) formação de tradutores por *competências* e desenho de *objetivos de aprendizagem*; (iv) abordagem por 'tarefas de tradução'; (v) competências específicas para a formação de tradutores em nível introdutório; (vi) ilustração de desenho de plano de Ensino da disciplina *Introdução à Tradução*, segundo o novo paradigma; (vii) ilustração de Unidade Didática (UD), construída em torno de 'tarefas de tradução'.

Desses três eventos, apenas o II Congreso internacional sobre Investigación en Didáctica de la traducción - II didTrad foi totalmente dedicado à pesquisa em Didática de Tradução. Nesse evento, sediado pela universidade em que realizei o estágio pós-doutoral, minha preocupação foi disseminar a *resposta de algumas universidades brasileiras preocupadas com a questão da formação de tradutores à proposta cognitive-constructivista*. Para a mesa redonda que organizei ('Translator's education at some universities in Brazil: The growing interest in cognitive constructivist perspectives') convidei colegas da UFSC e da UFF/UERJ/PUC-Rio para uma primeira divulgação da pesquisa brasileira em didática de tradução.

A resposta da audiência foi positiva e foi possível, em função do tema do próprio evento, compartilhar as bases teóricas, pedagógicas e metodológicas da didática de tradução de natureza cognitive-constructivista. A partir dessa primeira experiência, já estamos organizando grupos de discussão para rediscutir a didática de tradução no contexto brasileiro.

O segundo evento, também internacional, não era dedicado exclusivamente à investigação em didática de tradução, mas à investigação mais geral em línguas estrangeiras. Como o evento era sediado na América Latina, meu objetivo foi sondar o estado da arte na pesquisa sobre didática de tradução. A experiência mostrou que colegas de outros países latinoamericanos reagiram positivamente à proposta de formação de tradutores e intérpretes a partir de parâmetros conceituais, pedagógicos e metodológicos sistematizados: quadro cognitive-constructivista para formação de tradutores, desenho curricular baseado no conceito de *competência tradutória* e de

ensino por objetivos de aprendizagem; a abordagem por tarefas de tradução; proposta concreta de desenho de material didático,

Essa resposta veio por confirmar mais uma vez a necessidade premente de pesquisa em didática de tradução e carência de investigações nessa área; resta agora a verificação da situação no III Seminário Interdisciplinar das Ciências da Linguagem – III SIC, 21 de novembro, 2014 (Sobral, Ceará, Brasil).

Cumprir observar que a seleção dessas atividades de extensão ligadas à divulgação da pesquisa em didática de tradução atende a meu objetivo de marcar meus interesses de pesquisa atuais e meu desejo de contribuição para a pesquisa sobre formação de tradutores no cenário brasileiro nos próximos anos. Uma relevância que vejo como *prospectiva*.

Por outro lado, vejo também relevância *retrospectiva* no relato neste memorial de minha contribuição para o cenário brasileiro dos Estudos da Tradução. Isso se deu em termos de participação em Coordenação em Associação Nacional: juntamente com Adriana Pagano (UFMG) trabalhei na Sub-Coordenação do Grupo de Trabalho de Tradução – GT-TRAD da Associação Nacional de Pos-Graduação e pesquisa em Letras e Linguísticas (ANPOLL) - biênios 2000-2002 e 2002-2004 (relatório de gestão disponível em <http://letra.lettras.ufmg.br/gttrad/>). O Plano de Trabalho dos dois períodos de gestão se concentrou em questões que foram historicamente relevantes para a consolidação dos Estudos da Tradução no Brasil, com a incorporação de avanços tecnológicos possibilitados pelo advento da internet:

1. A manutenção e a atualização da *home page* do GT de Tradução vinculada à *home page* da Faculdade de Letras da FALE/UFMG desde o ano de 2000.
2. A manutenção do cadastro de pesquisadores em tradução, atualizado periodicamente e disponível on-line, como forma de facilitar a comunicação e o intercâmbio entre os mesmos.
3. A promoção de discussões visando projetos integrados e interinstitucionais.
4. O estudo de viabilidade e execução de publicação de números temáticos em periódicos das instituições dos membros do GT.

5. A reconstrução da história do GTTRAD, a partir da data de sua criação e com vistas à elaboração de um histórico a ser disponibilizado na página do GTTRAD.
6. A condução de discussões e elaboração de projeto de indexação para a produção dentro do campo dos Estudos da Tradução.
7. A promoção do intercâmbio de *pesquisas e trabalhos na área de ensino de tradução*.

Saliento nessa lista o segmento em itálico em (7), que representa uma preocupação central até os dias atuais.

De acordo com o Plano de Trabalho, foram realizadas as seguintes atividades:

- A página <http://www.lettras.ufmg.br/gttrad/> foi atualizada periodicamente e foi implementado um cadastro online permanente de pesquisadores;
- Foi submetido um pedido de edição de um número temático da revista *Cadernos de Tradução*, do NUT-UFSC, sobre *ensino de tradução e formação de tradutores*. O pedido foi aceito e a chamada de trabalho foi divulgada com um primeiro prazo de submissão de originais até 31 de março de 2004 prorrogado até 31 de julho de 2004. Atualmente, esse número encontra-se em fase de edição.
- Visando dar início à reconstrução da história do GTTRAD, a partir da data de sua criação, para elaboração de um histórico a ser disponibilizado na página do GTTRAD, foram digitalizados e colocados na página do GT dois artigos que tecem reflexões sobre a fundação do GTTRAD: FROTA, Maria Paula, MARTINS, Márcia do Amaral Peixoto, RODRIGUES, Cristina Carneiro. Um breve histórico do GT de Tradução e a sua importância para o desenvolvimento da área em nosso país. *Revista da ANPOLL*. FFLCH/USP, São Paulo, n. 1, p. 67-70, 1994; ARROJO, Rosemary. *A Organização do GT de Tradução e a Pesquisa Desenvolvida na Área*. VII ENCONTRO NACIONAL DA ANPOLL, 1992, Porto Alegre. *Anais do VII ENCONTRO NACIONAL DA ANPOLL*. Goiânia, 1993, v. 2, p. 1017-1018.
- Foi realizada uma análise dos dados recolhidos no CD-ROM *Estudos da Tradução no Brasil*, publicação do biênio anterior (2000-2002) e a partir dos resultados, foi traçado um plano de atividades para se chegar à proposta de um projeto de indexação no campo disciplinar. Esse plano foi apresentado no

XIX Encontro Nacional da ANPOLL, realizado em Maceió, AL, no período de 28 de junho a 2 de julho de 2004, e foi comunicado à nova Coordenação para o biênio 2004-2206, a qual manifestou sua anuência em dar continuidade aos trabalhos e em implementar a proposta.

Por ocasião do XVIII Encontro da ANPOLL, realizado em Maceió em 2003, os GTs foram informados sobre os resultados de avaliação pela coordenação da ANPOLL: com base nos critérios de avaliação *número de afiliados, atendimento aos requisitos mínimos para funcionamento dos GTs, e projetos implementados pelo GT*, o GTTRAD foi apontado como um GT que satisfaz os requisitos formais (tamanho, cumprimento das obrigações e consonância dos trabalhos com as metas idealizadas pela ANPOLL). Cumpre observar que contribuímos para uma política de estímulo à participação de pesquisadores nas atividades do GT através de projetos conjuntos, envolvendo produção e publicações. Foi este o caso do projeto de compilação do CD ROM *Estudos da Tradução no Brasil*, no biênio 2000-2002 (um banco de dados bilíngue, em formato eletrônico, contendo os resumos e dados identificadores das teses e dissertações na área de tradução, defendidas por pesquisadores brasileiros no país e no exterior, projeto viabilizado através dos meios eletrônicos de comunicação, armazenamento e reprodução eletrônica) e é este o espírito que norteia o projeto de proposta de *indexação do campo disciplinar*, projeto que veio por construir uma sistematização de parâmetros de indexação para subsidiar trabalhos de referenciação no campo disciplinar.

5 ATIVIDADES DE ADMINISTRAÇÃO

Como pode ser observado neste MAA, Atividades de Administração não ocuparam espaço especial em minha travessia acadêmica; entretanto, acredito que algumas considerações devem ser feitas com relação a atividades de coordenação e sub-coordenação de Programas de Pós-graduação e quanto ao exercício de cargo de representação no Órgão Colegiado máximo da UFSC, a saber, o Conselho Universitário-CUn.

5.1 Coordenação de Programa de Pós-Graduação PPGI e Sub-coordenação de Programa de Pós-graduação PPGET

Conforme mencionado acima (2.3), minha participação nos dois Programas de Pós-Graduação vinculados ao departamento onde sou lotada – Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras/DLLE – tem se dado em termos de participação como membro credenciado e permanente com ênfase em docência e orientação de pesquisa em nível de mestrado, doutorado.

Em termos de administração, por volta de 2003, meu envolvimento com o PPGI e meu trabalho no GT-TRAD da ANPOLL (2000-2004) levaram-me a uma curta gestão na coordenação do Programa, entre 01 de janeiro a 31 de julho de 2003. Nada especial no período, a não ser a possibilidade de marcar, de maneira mais pontual, a identidade dos Estudos da Tradução mesmo num programa de língua inglesa.

Atualmente, desta vez por necessidade de trabalhar mais intimamente na configuração da PPGET, assumi a sub-coordenação do Programa (por eleição dos pares) desde 2014.1, como o objetivo de atuar como presidente na comissão designada para discutir planejamento estratégico e propor reformulações nas linhas de pesquisa do programa.

Essa decisão estratégica foi motivada por meu interesse em estabelecer e consolidar a pesquisa em didática de tradução (conforme explicado ao longo deste MAA); o processo teve início em reunião do colegiado da PPGET em 23 de novembro de 2012, em que propus a criação da disciplina “didática da Tradução”, o que foi aceito por unanimidade pelos membros presentes. Após esse primeiro movimento, cumpria então resgatar a *legitimidade* e o *status* da pesquisa aplicada em Estudos da Tradução (ver 2.3, Figura 2); daí minha participação na comissão acima referida: planejamento estratégico e reformulações nas linhas de pesquisa do programa. Esta é minha

motivação e minha possibilidade de contribuição na gestão do PPGET, o que não apenas respalda, como também legitima institucionalmente a pesquisa em didática de tradução, tão necessária no cenário nacional dos Estudos da Tradução. Ou seja, participação em gestão acadêmica em função de meu comprometimento com a pesquisa.

Passo a seguir a relatar minha experiência (atual) como conselheira do CUn-UFSC, com vistas a explicar a motivação por detrás dessa atividade de administração.

5.2 Exercício de cargo de representação em Órgãos Colegiados- CUn

Conforme registrado no *site* do Conselho Universitário, CUn, desde 19 de junho de 2013 exerço, como titular e por eleição direta dos pares, a função de “Conselheira” no órgão deliberativo central da UFSC [<http://cun.orgaosdeliberativos.ufsc.br/equipe-centro-de-comunicacao-e-expressao/>]:

Prof. Maria Lúcia Barbosa de Vasconcelos

Titular

1083/2013/GR

19/06/2013 a 24/06/2015

Para explicar meu movimento em direção a essa função, cumpre resgatar o papel de órgãos deliberativos no contexto das instituições públicas de educação superior, lançando mão da descrição oferecida no *site* do Conselho Universitário:

O artigo 56º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) estabelece que “as instituições públicas de educação superior obedecerão *ao princípio da gestão democrática*, assegurada à existência de órgãos colegiados deliberativos, de que participarão os segmentos da comunidade institucional, local e regional”. De acordo com o disposto na Lei, a estrutura organizacional da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) está disposta em seu Estatuto e Regimento geral, os quais foram aprovados em sessão especial do órgão deliberativo superior e posteriormente homologados pela Câmara de Educação Superior – Órgão do Conselho Nacional de Educação. O Estatuto da UFSC (2011) determina que ‘a Administração Superior da instituição efetivar-se-á por intermédio de Órgãos Deliberativos Centrais e Órgãos Executivos Centrais’ (p.10). Os Órgãos Deliberativos Centrais (ODC) da UFSC estruturam-se em: Conselho Universitário (CUn), Conselho de Curadores (CC), Câmara de Ensino de Graduação (CEG),

Câmara de Pós-Graduação (CPG), Câmara de Pesquisa (CPes) e Câmara de Extensão (CEEx).

O *princípio da gestão democrática* é assegurado aos órgãos colegiados deliberativos, cuja composição é regida por representação dos diversos centros. A representação no Conselho Universitário, órgão supremo de deliberação em matéria de administração e política universitária, garante a participação da comunidade universitária, em termos de seus “conselheiros”. A meu ver, essa função de ‘conselheira’ demanda uma série de atributos e responsabilidades, incluindo-se aqui maturidade intelectual e emocional, comprometimento e desejo genuíno de fazer valer o *princípio da gestão democrática*. É nesse contexto e nesses termos que se dá minha atuação como representante do Centro de comunicação e Expressão-CCE no Cun: após uma trajetória na UFSC, nesse momento de minha carreira eu me senti preparada para oferecer contribuição real a esse órgão colegiado, o que me levou à candidatura e posterior eleição pelos pares.

Ajudar a pensar. Ajudar a tomar decisões. Devolver à universidade que me formou e me acolheu a maturidade que ela própria me ajudou a construir. Neste momento atual.

(...) e o mais do caminho se seguiu por muitos diversos rodeios.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

“Quais lições *de vida*, todo o tempo em que passou trabalhando no magistério lhe deu?”
Karina Henrique Lutz

Chegar ao final da construção deste memorial me leva de volta a seu início: por onde andei? Que caminhos percorri? Para entender o que fiz, me aproprio do conceito de *narrativa como espaço de construção de identidades*, explorado por Baker (2006, p. 28)⁴:

Narrativas ontológicas são histórias pessoais que contamos a nós mesmos sobre nosso lugar no mundo e nossa própria história pessoal. Essas histórias tanto constituem, quanto conferem sentido a nossas vidas. Apesar de em última análise manterem o foco no indivíduo em si e em seu mundo imediato, são interpessoais e sociais por natureza, pois ‘a pessoa tem que existir para contar sua história num mundo social – os indivíduos são situados, localizados’ (tradução minha).

Para Baker, as narrativas são histórias construídas a partir de uma dimensão temporal e espacial e derivam seu significado exatamente do *momento* e do *local físico* da narração: nesse sentido, cada elemento depende, para sua interpretação, de seu *lugar* dentro da rede de elementos que constituem a narrativa, não podendo ser interpretados isoladamente. Além disso, uma característica da narrativa é a *apropriação seletiva* feita por aquele que narra, mesmo de fatos de sua própria história: dado o fato de que é impossível tecer uma história coerente incluindo *todos os detalhes* das experiências vividas, as narrativas são necessariamente construídas segundo critérios avaliativos, que permitem a organização dos eventos aparentemente desconectados ou sobrepostos que constituem a experiência.

Ao lançar um olhar retrospectivo sobre minha trajetória acadêmica e considerando a narrativa *como espaço de construção de identidades* nos termos propostos por Baker, consigo ver um padrão no que no início desse processo se apresentava como uma sequência de *muitos diversos rodeios no caminho resvaloso* da vida acadêmica. Na verdade, vejo que pesquisei e escrevi para entender meus pensares e minha ação como docente e que o trajeto faz hoje um sentido maior nos

⁴ Ontological narratives are personal stories that we tell ourselves about our place in the world and our own personal history. These stories both constitute and make sense of our lives. Although they ultimately remain focused on the self and its immediate world, they are interpersonal and social in nature, because '[t]he person has to exist to tell their story, in a social world – they are a situated, located self' (Baker, 2006, p.28).

eixos que construo em retrospectiva e que para mim organizaram minha ação: a contribuição para o estabelecimento e consolidação de pesquisa textual em estudos da tradução; o mapeamento do campo disciplinar no contexto brasileiro; a referência da pesquisa na área; e, finalmente, a contribuição para o estabelecimento e consolidação da pesquisa em didática de tradução no contexto de formação de tradutores e intérpretes no Brasil.

Nesse caminho, estive principalmente junto a meus alunos – houve quem dissesse que eu ‘perdia muito tempo com eles’. E é junto a uma aluna, que desejo fechar este memorial, respondendo a um *email* que me chegou exatamente na semana em que finalizava a escritura do documento: uma aluna, que oferece evidências textuais de não me conhecer, identifica-se como Karina Henrique Lutz, e, da maneira mais honesta e despojada me escreve em 13 de dezembro (ANEXO F):

Prezada Professora Maria,

Olá! Vi o nome da senhora na página da Faculdade de Letras da UFMG. Comecei recentemente o Curso de Letras na UFMS, em Campo Grande-MS. Gostaria de lhe perguntar algo e talvez possa me responder: **quais lições de vida, todo o tempo em que passou trabalhando no magistério lhe deu? Pode me dizer algumas, por favor?** Porque vou refletir sobre elas e compartilhá-las também com mais pessoas. Pergunto porque sempre é bom aprender algo com as pessoas que *trilharam* o *caminho* que um dia percorreremos (grifo meu).

Karina me encantou pela singeleza de sua mensagem, pela honestidade de seu apelo e pelo que intui como sendo desejo genuíno de “aprender algo com as pessoas que *trilharam* o *caminho* que um dia percorreremos”. O que vou dizer a karina é que ...

houve um tempo em que eu estudava para ensinar;
houve um tempo em que eu ensinava o que sabia;
hoje não me vejo mais ensinando: estou aprendendo junto.

Foi exatamente esta a maior lição de *vida* que todo o tempo em que passei trabalhando no magistério me deu: o caminho que trilhei me ensinou duvidar de minhas certezas, a abrir a mente para novas possibilidades, a me adaptar, a me flexibilizar, a me reinventar, a aprender sempre.

E termino aqui, onde comecei esta narrativa (p. 2):

No decorrer desse caminho, o que sei é que aprendi e continuo aprendendo; o que sei é que minha carreira na UFSC com início na segunda metade dos anos 90 (1996), foi e tem sido necessariamente marcada por adaptabilidade, flexibilidade, habilidade para analisar, refletir, sem o que eu não teria caminhado de forma satisfatória (para mim, meus alunos, minha comunidade científica) pelos avanços tecnológicos e as

potencialidades de aprendizagem assistida por recursos computacionais por eles produzidas, pelas novas e sempre em expansão trilhas teóricas do campo disciplinar onde atuo (Estudos da Tradução), pelas novas propostas pedagógicas do ensino de tradução e finalmente, e sobretudo, pelos novos perfis de alunos da graduação e pós-graduação trazidos pela virada do século XXI.

Travessia.

∞

REFERÊNCIAS

Resolução Normativa Nº 40/CUn/2014, DE 27 DE MAIO DE 2014. Disponível em: <http://propg.ufsc.br/files/2014/07/RESOLU%C3%87%C3%83O-NORMATIVA-N.%C2%BA-40-CUn-2014.pdf>

BAKER, M. *Translation and Conflict: A narrative account*. London/New York: Routledge, 2006.

BAKER, M. "Translation Studies". In: Mona Baker (org.). *Encyclopaedia of Translation Studies*. London, New York: Routledge, 2008, pp. 277-280.

GENTZLER, E. 2001. *Contemporary Translation Theories*. Clevedon: Multilingual Matters.

GUIMARÃES ROSA, João. 2001. *Grande Sertão: Veredas*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar. (20ª edição).

GUIMARÃES ROSA, João. 1963. *The Devil to Pay in the Backlands*. Trad. James L. Taylor e Harriet de Onís. New York: Knopf.

HARRIS, B. 1973. La Traductologie, la traduction naturelle, la traduction automatique et la sémantique. *Cahiers de Linguistique*, 3, 133-146.

HOLMES, J. 1988. The Name and Nature of Translation Studies. IN: *Translated! Papers in Literary Translation and Translation Studies*. Amsterdam: Rodopi.

HOLMES, J. 2000. The Name and Nature of Translation Studies. IN: L. Venuti (ed.) *The Translation Studies Reader*. London, New York: Routledge.

HURTADO ALBIR, A. 1999. *Enseñar a traducir*. Madrid, Espanha: Edelsa.

KELLY, d. 2005. *A Handbook for Translator Trainers*. Manchester, UK: St. Jerome Publishers.

KIRALY, D. 2000. *A Social Constructivist Approach to Translator Education. Pedagogy and Process*. Kent, Ohio: Kent State University Press.

KORZYBSKI, Alfred. A Non-Aristotelian System and its Necessity for Rigour in Mathematics and Physics. *Science and Sanity*, 1933, pp. 747-61.
[en.wikipedia.org/wiki/Map-territory_relation]

LEWIS, P.E. 1985. The measure of translation effects. In: Venuti, L. (ed.) *the Translation Studies Reader*. London/ New York: Routledge, pp. 264-283.

NUNAN, D. 1985. *Language Teaching course Design: Trends and Issues*. Adelaide: National curriculum Resource Centre.

NUNAN, D. 1987. *The Teacher as Curriculum Developer*. Adelaide: National curriculum Resource Centre.

NUNAN, D. 1988. *Syllabus Design*. Oxford: OUP

TOURY, G. 1995. *Descriptive Translation Studies and Beyond*. Amsterdam: Benjamins.

VASCONCELLOS, M. L. B. *Retextualizing Dubliners: A Systemic Functional Approach do Translation Quality Assessment*. Tese defendida no Programa de Pós-Graduação em Inglês, PPGI, Universidade Federal de Santa Catarina, 1997.

VASCONCELLOS, M. L. B., PAGANO, Adriana. Estudos da Tradução no Brasil: Reflexões sobre teses e dissertações elaboradas por pesquisadores brasileiros nas décadas de 1980 e 1990. *DELTA - Revista de Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*. v.19, p.1 - 25, 2003.

VASCONCELLOS, M. L. B., PAGANO, Adriana. Estudos da Tradução: perfil da área In: Congresso Ibero-Americano de Tradução e Interpretação, 2004, São Paulo. III CIATI: novos tempos, velha arte. 2004.

VASCONCELLOS, M.L. & A. Pagano (orgs.) *Cadernos de Tradução XVII*, 2006.1, *Formação de tradutores e pesquisadores em estudos da tradução* <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/traducao>.

VASCONCELLOS, M.L. & Bartholamei, Jr., L. 2008. *Estudos da Tradução*. http://www.libras.ufsc.br/hiperlab/avalibras/moodle/prelogin/adl/fb/logs/Arquivos/textos/estudos_da_traducao/Estudos_Traducao_I.pdf

VASCONCELLOS, M. L. Systemic Functional Translation Studies (SFTS): The theory travelling in Brazilian environments. *DELTA*[online]. 2009, vol.25, n.spe, pp. 585-607. ISSN 0102-4450. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-44502009000300003>

VASCONCELLOS, M. L.; QUADROS, R. M. Questões teóricas das Pesquisas em Língua de Sinais. Apresentação do volume *Questões teóricas das Pesquisas em Língua de Sinais*. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2008, p.07-23. **ISBN: 978-85-890002-33-2**. Também disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/EstudosSurdos.php>.

VASCONCELLOS, M. L. B., QUADROS, R. M., SANTOS, S. A., PEREIRA, M. C. P. Mapping Libras Interpretation Research in the Context of Translation Studies In: *Signed Language Interpreting in Brazil*. 1 ed. Washington, DC : Gallaudet University Press, 2012, v.9, p. 1-20.

VASCONCELLOS, M. L. B. . Os Estudos da Tradução no Brasil nos séculos XX e XXI: ComUNIDADE na diversidade dos Estudos da Tradução? In: Andreia Guerini; Marie-Hélène Torres; Walter Costa. (Org.). *Os Estudos da Tradução no Brasil nos séculos XX e XXI: ComUNIDADE na diversidade dos Estudos da Tradução* 21ed. Tubarão, SC: Copiart, 2013, v. 1, p. 33-50.

ANEXOS
